

'REFORMA DEVE EXTINGUIR PARTIDOS'

Josaphat prevê o surgimento de legendas mais fortes e representativas

03 NOV 1992

Jurista de primeira linha, o senador Josaphat Marinho (PFL-BA) defende a extinção de todos os partidos brasileiros na reforma eleitoral partidária que o Congresso começa a discutir agora. Em entrevista a **Rosa Costa**, o senador prevê que, da reforma, surjam legendas fortes e muito mais representativas.

AE — O que é fundamental numa reforma eleitoral/partidária?

Marinho — Eu acho que devem ser extintos os atuais partidos, mas com a preservação dos mandatos parlamentares legitimamente eleitos pelo povo em 1990.

Qual o papel dos nossos parti-

dos hoje?

A maioria deles limita-se a atuar de acordo com as circunstâncias ou ao sabor dos interesses individuais dos governos. A vida política e administrativa do País não tem um rumo certo.

Para que acabar com os partidos?

Com a extinção, as legendas teriam de se juntar em partidos muito mais fortes e representativos, pondo fim à existência das legendas de aluguel.

E o seu partido, o PFL, sobreviveria?

O PFL precisa assumir uma feição definida, desligando-se da

condição de frente, que justificou sua criação. Nenhum partido consegue crescer ou merecer o respeito da opinião pública se quiser ser apenas de feição liberal.

O que levou o senhor a fazer oposição a Itamar Franco?

Eu ainda não fiz oposição. Apenas adotei a mesma posição que vinha adotando com relação ao governo anterior, de total independência na apreciação das iniciativas do Executivo.

Falta oposição para pedir pressa e cobrar mais eficiência no encaminhamento das mudanças?

Eu não digo ainda que falta uma oposição, embora uma opo-

sição seja peça normal no mecanismo democrático. Apenas acredito que os que exerciam a oposição no Congresso precisam exercer agora a vigilância. É uma forma de colaborar divergindo.

O governo Itamar está sem rumo?

Evidentemente. Veja bem: o governo quer fazer o ajuste fiscal e anunciou a idéia de criar o Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), mas depois afastou a possibilidade dessa criação. Posteriormente, passou a admitir novamente a criação do ITF e até agora ninguém sabe realmente o que será feito.